

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COLETA SELETIVA¹

Sílvia Fernanda CANTÓIA²

Antonio Cezar LEAL³

Resumo

O referente trabalho surge de uma pesquisa de mestrado na qual se objetivou avaliar os resultados do projeto de políticas públicas “Educação Ambiental e gerenciamento integrado dos resíduos sólidos em Presidente Prudente-SP: desenvolvimento de metodologias para coleta seletiva, beneficiamento do lixo e organização do trabalho”, que teve início em 2001 e término em 2005, realizado em parceria pela FCT/Unesp, Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, Companhia Prudentina de Desenvolvimento e outras instituições públicas e privadas, com apoio da FAPESP. Constatou-se que a prática em Educação Ambiental em projetos de coleta seletiva que contou com o apoio de toda comunidade até a formação de uma cooperativa de ex-trabalhadores do lixão de Presidente Prudente foi essencial para todas as fases de implantação do projeto. O ato de repensar o modo de vida e a forma de consumo são indícios que trás a tona argumentos colocados em discussão a partir de necessidades decorrentes do mau uso dos recursos naturais. Conclui-se que, a educação aliada a práticas que mobilizem a população tornam trabalhos como os de coleta seletiva que conta com o trabalho de ex-catadores de lixão é de grande importância. A Educação Ambiental se faz presente em todas as fases, ou seja, conscientização, organização e mobilização para que toda a comunidade envolvida participe de forma ativa e dinâmica.

Palavras chaves: educação ambiental, coleta seletiva, resíduos, mobilização, cooperativa

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND SELECTIVE COLLECTION

Abstract

This paper resultus from a Master Degree research in which we aimed to evaluate the results of the project of public policies "Environmental Education and integrated management of solid residues in Presidente Prudente-SP: development of methodologies for selective waste collection, processing of the garbage and labor organization", which began in 2001 and ended in 2005, realized in partnership by FCT/Unesp, City Hall of Presidente Prudente, Companhia Prudentina de Desenvolvimento (Development Company of Presidente Prudente) and other public and private institutions, with support from FAPESP. It was concluded that the practice in Environmental Education in selective collection projects that had the support of the entire community until the creation of a cooperative with former workers of the landfill of Presidente Prudente was essential to all the phases of implantation of the project. The act of rethinking the way of life and the consume are signs that bring to light reasoning put in discussion from the needs arisen from the bad use of natural resources. It is concluded that, education combined with practice that mobilize the population make jobs shch as the selective colletcion which is done with the labor of former workers that gathered waste in the landfill if of major importance. Environmental Education is present in all phases, that is, conscientization, organization and mobilization so that the entire involved community takes part, active and dinamicly.

Key words: environmental education, selective collection, residues, mobilization, cooperative

Introdução

É sabido que, com o passar dos anos, os problemas de ordem ambiental têm ganhado espaço e maiores discussões que fundamentam os parâmetros que repensam o uso dos recursos naturais.

¹ Este texto faz parte da dissertação de mestrado em Geografia intitulada “Educação Ambiental e Coleta Seletiva em Presidente Prudente: avaliando seus resultados no Conjunto Habitacional Ana Jacinta, defendida em 30/03/2007.

² Mestra em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente-SP.

³ Professor Doutor da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente-SP.

A crescente produção de bens não duráveis que impulsiona o consumo exacerbado e, com isso, a geração de toneladas de resíduos que, em grande parte, são descartados sem nenhum tratamento seguro causam inúmeros impactos negativos no ambiente que repercute na população de modo geral.

Analisando-se o quadro do aumento exacerbado da população nas cidades e aumento de consumo, discutem-se abordagens que tratem estes dentre outros acontecimentos para que possamos obter informações que forneçam subsídios para se refletir sobre formas de analisar as relações sociais e de produção embasadas em práticas educativas vinculadas a princípios da Educação Ambiental.

O caso dos resíduos sólidos será abordado como exemplo de uma crise ambiental refletida na presença de trabalhadores que sobrevivem da catação de materiais recicláveis como o vidro, papel, plástico e alumínio em lixões espalhados por várias cidades.

Educação Ambiental: Entre o discurso acadêmico e a prática.

A Educação Ambiental nasce da necessidade de se preocupar com caminhos que possam informar e chamar a sociedade a discutir, a participar e a contribuir para a solução dos problemas ambientais que aumentam com o passar dos tempos, devido a fatores que giram em torno de questões de ordem social, econômica e política.

A concorrência do mercado é um exemplo prático para o entendimento, haja vista que há parcelas da população que vive excluída do circuito de compra e venda que estão desempregadas e que vivem em favelas ou nas ruas, causando um desarranjo no equilíbrio social, já que na grande maioria, os lugares periféricos não possuem rede de esgoto, água encanada, luz elétrica e serviços como o de recolha de lixo

A história nos mostra relatos de inúmeras epidemias em cidades do Brasil, que geraram graves conseqüências como a propagação de doenças pela água e esgoto a céu aberto, e um número considerável de pessoas que não tinham onde morar, panorama que não mudou muito até os dias atuais.

Partindo do princípio de que as escolas podem ser locais nos quais é possível disseminarem-se novas idéias e produzir-se conhecimento é que a Educação Ambiental ganha espaço nos currículos escolares, sendo vista como ferramenta mobilizadora social.

Dentro dos planejamentos educacionais, começa-se a discutir com os alunos temas que os façam analisar e associar seu cotidiano com uma escala que, partindo do bairro onde moram, abranja a cidade, e, desta, para o estado e, depois, para o país. Deste modo, é dada a noção de escala e percepção, a idéia de que eles interagem com o meio, pois tudo é interligado, e as ações realizadas, dependendo de sua plenitude, o afetam.

Tais princípios baseiam-se em aspectos da Educação Ambiental que teve em reunião em Tbilise em 1977 o seu reconhecido valor. Ficou conhecida como elemento crítico para o combate à crise ambiental no mundo, ganhou espaço, pregando práticas educativas e preventivas para que o meio ambiente, antes compreendido apenas como o meio propriamente físico, fosse pensando no todo, englobando o ser humano e suas relações sociais, econômicas e culturais.

Segundo Dias, (1998,26),

Na Conferência de Tbilise, a Educação Ambiental foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação orientada para a solução dos problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

A Educação Ambiental é uma grande aliada em atividades educativas, pois, é nela, que professores de inúmeras escolas se baseiam para identificar e apresentar problemas vividos no cotidiano. Tais princípios, porém, são muitas vezes perdidos, esquecidos ou interpretados de maneira errônea, pois entendemos a Educação Ambiental como ferramenta que desmistifica valores, causa debate e, com isso, gera questionamentos que levam à crítica pensante e não alienante.

Deste modo, deveria ser instrumento que rompesse barreiras, que tornasse os alunos pessoas pensantes sobre os acontecimentos atuais e do passado, para que pudessem tecer uma rede de informações e entender a causa da degradação dos dias de hoje.

Entretanto, o que acontece na maioria das vezes, é um total descaso pelos acontecimentos e um fazer mecanizado, sem entendimento sobre o porquê fazer. Como exemplo, segue-se uma atividade que acontece muito nos dias atuais.

Nessa atividade, as crianças saem com seus professores, cada grupo com uma muda da árvore escolhida para plantá-la em canteiros, ao longo de avenidas, em praças ou em áreas nas quais não existe mais mata ciliar protegendo o rio.

Tal atitude é louvável; entretanto será válida apenas se a criança realmente entender o porquê realiza o ato, internalizando a importância da árvore para aquele lugar, que, com outra e mais outra plantada, ajudará na conservação da área e do seu bem-estar, assim como para a cidade em que vive, ajudando a criar um ambiente melhor. Mas, se isto não ocorrer, o ato em si perde seu valor, sendo somente mais um ato público televisionado e comentado. Ou seja, a criança se sentirá valorizada; porém, não entenderá o quanto seu ato foi e é importante.

Além deste ponto destacado, tem-se outro que também faz parte deste mesmo exemplo: a manutenção daquela muda plantada que deve ser regada e cuidada. Na maioria das vezes, o que se vê é que as mudas são arrancadas por outras pessoas ou simplesmente esquecidas, não conseguindo sobreviver; isso causa na criança que participou do evento e entendeu o significado do ato, um questionamento que a leva a achar que tudo o que foi realizado não teve valor,

quebrando, assim, todo o envolvimento que houve desde a saída em grupos da escola até a ação conjunta de se plantar a árvore. É por isso que devemos sempre retomar princípios por vezes simples, mas despercebidos por várias pessoas, esse é o papel da Educação Ambiental

Segundo Cury, 1985, Severino, 2001 apud Carvalho (2005, p.36),

A dimensão política da educação que se concretiza na práxis humana, por meio da participação coletiva dos indivíduos a construção do ideal de cidadania e de uma sociedade democrática, desvenda o caráter contraditório e dialético do processo educativo.

Deste modo, analisando-se o contexto que requer novas abordagens, para se entender o processo e execução das ações vinculadas aos aspectos educativos voltados à troca de experiências e à criação de uma nova maneira de interpretar o que se vive e o que se vê, trazendo o problema e discutindo-o sem induzir a resposta, é que se cita Freire (1975, p.120). Ele chama esse educador que pensa, reflete e trabalha como “educador dialógico”, no qual o conteúdo não é depositado no educando, e sim o faz organizar e entender, na sua visão do mundo.

Sendo assim, “a tarefa do educador dialógico é, trabalhando em equipe interdisciplinar o universo temático, recolhido na investigação, devolvê-lo, como problema, não como dissertação, aos homens de quem recebeu.”

A escola fundamentada nesta idéia de construção e troca funciona como um laboratório, criativo e dinâmico, o qual necessita de alunos e professores que possam e saibam analisar o problema e suas interfaces. É preciso que eles questionem, estudem, atualizem-se para que, no decorrer de suas análises em sala com seus alunos, consigam juntos, corrigir o que não é correto.

Tendo em vista o papel educativo da Educação Ambiental e a prática de seus princípios, apontaremos a definição que Logarezzi (2005, p.235) retrata,

Atividade educativa que integra conhecimentos, valores e participação política atinentes à questão ambiental, tendo por objetivo a promoção da conscientização das pessoas a respeito da crise ambiental e do papel que cada um desempenha enquanto co-responsável pelos problemas e a respeito das possibilidades de cada um participar das alternativas de solução, procurando despertar um comprometimento de cidadão, que inclui as dimensões local e planetária. Na medida em que, de fato, a crise ambiental e a crise social se confundem e são frutos de uma crise mais profunda e mais geral desse momento da história da humanidade, a educação ambiental deve ser vista apenas como uma dimensão transversal da educação, o que significa dizer que uma educação bem conduzida deve imperativamente incluir essa dimensão em seu contexto, o que demanda abordagens interdisciplinares, transdisciplinares e que integrem os conhecimentos teóricos com o dia-a-dia dos educandos, numa perspectiva emancipadora que trabalhe com a possibilidade concreta de transformação desse cotidiano e de seu significado no contexto socioambiental, com vistas à construção de uma sociedade mais justa e que interaja com outros seres vivos e o meio físico de modo mais sustentável.

Como se pôde observar, não existe prática na educação ambiental sem troca de idéias, pois é preciso que haja uma diversidade de pensamentos acerca do assunto para que, no decorrer das análises, tenha-se uma visão geral do todo.

Como se partiu do pressuposto de que a Educação Ambiental é um tema que compõe a educação, mesmo que, em muitas vezes, sua prática não se harmonize com o projeto proposto,

tem-se em Carvalho (2005, p.26), a discussão sobre a prática social e política, que também engloba tais ações,

Esta parece ser a questão central que poderia orientar nossas práticas em educação ambiental: a sua intencionalização pela significação e pela teoria. É por meio dessa articulação dialética entre teoria e prática, constituindo a prática intencionalizada - a práxis, segundo os filósofos-, que a educação cumpre a sua perspectiva crítica e emancipadora e por isso, transformadora. Essa possibilidade implica considerarmos, necessariamente, uma relação de reciprocidade das diferentes dimensões presentes na prática educativa.

Sendo assim, resolveu-se exemplificar, em forma de fluxograma (Figura 01), as dimensões da práxis humana, segundo o referente autor. p.27.

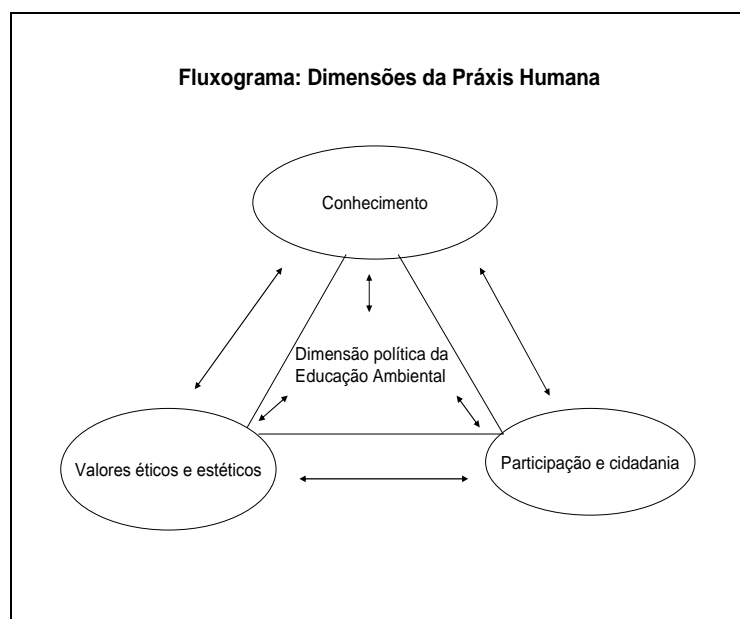


Figura 01: Fluxograma das Dimensões da Práxis Humana
Fonte: Carvalho, 2006 apud Cantóia (2007,p.29)

Partindo-se de uma abordagem construtivista, que, em seus princípios, fomenta a busca “sem receita” do aprendizado, tem-se que a Educação Ambiental como fonte de análise .

Deste modo, segundo Solé, Coll (1996, p.10), “[...] a concepção construtivista não é um livro de receitas, mas um conjunto articulado de princípios em que é possível diagnosticar, julgar e tomar decisões fundamentais sobre o ensino”.

Continuando essa análise, Solé, Coll (1996, p.11) diz que ,

Podemos considerar que, no decorrer das situações de ensino, os referenciais e teorias servem como marco que guia, porém não determina a ação, pois esta deve contar com os elementos presentes e as incidências previstas, e mesmo porque também está sujeita a todo um conjunto de decisões que não são de responsabilidade exclusiva do professor.”

Atendendo-se ao que foi exposto nos parágrafos anteriores, uma pergunta se faz presente: como colocar em prática as ações de suma importância na educação ambiental, de modo que possam englobar e sensibilizar os educandos sobre suas práticas, se o sistema educacional, na maioria de suas escolas públicas, não tem subsídios estruturais e educativos para que as atividades tenham resultados?

Tal medida traz reflexões, haja vista que há falhas na capacitação técnica, na estrutura, nos recursos financeiros e na organização insuficientes para se executarem as ações propostas em conjunto.

Como conseguir agrupar professores de diferentes áreas em um tema para que todos participem ao mesmo tempo se, na maioria das vezes, eles continuam sua jornada de trabalho no decorrer do dia em outra escola, onde também se espera que eles sejam participativos e dinâmicos, e, além disso ainda, não recebem meios para estudar e aprender aquilo que terão que ensinar aos seus alunos?

Continuando as indagações sobre esse debate, pergunta-se como fazer com que os alunos, dentro de suas carências básicas educacionais, que partem do próprio ato de escrever e ler consiga fazer parte de todo este esquema de participação e execução das atividades propostas?

É fato que se está passando por uma crise de ordem social, econômica e educativa refletida na atual sociedade, que, representada pelas instâncias governamentais, não dá a atenção devida aos recursos destinados à educação, nem tampouco valoriza o professor.

A educação deveria, de fato, ter lugar de excelência dentro das discussões nas instâncias governamentais.

Um país onde as pessoas possuem um grau educacional relevante que podem ajudá-lo a entender e a fazer associações com os problemas decorrentes devido à falta de planejamento, por exemplo, e se questionar sobre o porquê destes acontecimentos, passa a ser um país que se desenvolve, cria valores e fundamenta uma cultura mais forte e, que faz com que a pobreza, a fome e o desemprego sejam menores proporcionando melhores condições de vida à população.

A Educação deveria, por fim, proporcionar o uso de um compreensivo, sistêmico e interdisciplinar modo de abordagem, no qual o tema abordado pelo professor pudesse ser discutido, analisado e apreendido; ele teria, em sua formação, a capacitação e os recursos para dominar o assunto em pauta, podendo sempre aprender mais com seus alunos na troca de experiências que se dá no decorrer das aulas, bem como estar seguro do que diz e realiza.

Seguindo tal raciocínio, Ab'Saber (1991), considera que a Educação Ambiental constitui,

Um processo que envolve um vigoroso esforço de recuperação de realidades, nada simples. Uma ação, entre missionária e utópica, destinada a reformular comportamentos humanos e recriar valores perdidos ou jamais alcançados. Um esforço permanente na reflexão sobre o destino do homem – de todos os homens – face à harmonia das condições naturais e o futuro do planeta 'vivent', por excelência. Um processo de Educação que garante um compromisso com o futuro. Envolvendo uma nova filosofia de vida. E, um novo ideário comportamental, tanto em âmbito individual, quanto na escala coletiva.

Tais indagações são necessárias para que se pense em articulações, em parcerias que possam contribuir, de modo positivo, no andamento das atividades propostas realizando ações que realmente mobilizem pessoas para uma mudança positiva na sociedade.

Resíduos: Problemas e Ações.

No que diz respeito às abordagens do ensino que visam à participação e criação do corpo docente e discente, tratar-se-á, agora, de um tema muito discutido, que necessita, porém, de maiores informações sobre seus aspectos físicos, sua coleta e disposição: o lixo.

O lixo, gerado todos os dias por todas as pessoas, é um tema que aliado as ações educativas de ordem ambiental política, econômica e cultural é assunto de estimado valor.

Usar-se-á para designá-lo, o termo resíduo, pois partiu-se do princípio de que o aquilo que não se consegue reaproveitar são “rejeitos”. O termo lixo será empregado seguindo explicações de Logarezzi (2004, p.224.), afirmando que este só é empregado quando se descarta aquilo que sobrou de uma atividade, sem se considerar seus valores econômicos, sociais e ambientais.

Para se conceituar o termo resíduo, tomar-se-á como base o mesmo autor (LOGAREZZI, 2004, p.222.), que o define dentro de uma seqüência de fatos que revelam as várias formas de descarte e categorias, além de incluí-lo nos 3R:

Resíduo é aquilo que sobre de uma atividade qualquer, natural ou cultural. Nas atividades humanas em geral, geramos resíduos (e não lixo), antes de ser gerado um resíduo pode ser evitado como consequência da revisão de alguns hábitos [...]

A categoria dos resíduos é ampla e inclui os resíduos particulados dispersíveis, os gasosos, os líquidos, os esgotos etc gerados nos mais diversos contextos, como domicílio, escola, comércio, indústria hospital, serviços, construção civil, espaço público, meios de transporte, agricultura, pesca..

Outro exemplo que se pode incluir neste mesmo raciocínio é o caso do consumismo e o crescente acúmulo de lixo em lixões das cidades, gerando medidas que repense o modo de produção no qual se está inserido e meios para que se minimizem tais impactos.

Segundo Jardim (1995, p. 76)

lixão é, uma forma inadequada de disposição de resíduos sólidos que se caracteriza pela simples descarga sobre o solo, sem medidas de proteção ao meio ambiente ou à saúde pública

Tal quadro gerou questionamentos sobre as atitudes tomadas com os resíduos, mobilizando setores ambientais, políticos e educacionais; as escolas começaram a introduzir em seus debates e temas de trabalho educativo a questão do lixo e o crescente acúmulo em locais não apropriados e, com isso, a geração de impactos decorrentes da falta de estrutura e organização para se tratar o problema.

Segundo Miziara (2001,p.19) ao se referir à cidade de São Paulo:

A partir da década de 70, o aumento dos dejetos passou a ser um dado “real”, e, concomitante a essa espécie de explosão do lixo na cidade, surgiram diversas preocupações a respeito, o que acabou por estimular a produção de inúmeros estudos e projetos técnicos sobre o assunto. [...] De muitas maneiras o lixo demonstrava ser ameaçador à ordem social.

Percebe-se que o assunto tratado é de grande importância, visto que todos nós geramos resíduos; porém, consome mais quem tem maior poder de consumo, haja vista que a classe baixa não consome a mesma quantidade de produtos que a pequena parcela de classe alta; portanto, não gera também, a mesma quantidade de resíduo.

Além desta disparidade social, que permeia a questão dos resíduos sólidos, existe a postura adotada em relação ao seu destino, já que, dependendo do descarte realizado, este pode ser considerado um resíduo, ou simplesmente ser jogado sem obter nenhum valor, tornando-se inservível, ou seja, lixo.

Sendo assim, tem-se dois caminhos que podem ser seguidos criando-se rotas diferentes, dependendo de quem o descarte.

Se o descarte for comum, ou seja, se nenhum valor de suas potencialidades for reaproveitado, e todos os tipos de resíduos gerados forem descartados juntos, estes tomarão um único destino, no qual não haverá separação dos resíduos recicláveis, tornando-se, assim, lixo. O gerador o descarta, sem considerar seus valores. No caso de Presidente Prudente, o local de disposição deste tipo de descarte é o lixão da cidade, que recebe 220 toneladas/dia de lixo.

Mas, dentro das dimensões e das variações dependendo de quem o pega, dele se apropria, este pode voltar a ser resíduo, já que no lixão existem trabalhadores que sobrevivem da catação dos resíduos, e os vendem para conseguir renda. Os compradores os vendem afim de que sejam reciclados por empresas deste ramo; deste modo, o lixo que foi descartado, sem valor algum nas mãos dos trabalhadores catadores, torna-se resíduo.

Se o descarte for seletivo, ou seja, se os resíduos forem separados, como os que podem ser recicláveis, daqueles que são inservíveis, tem-se outro caminho a ser percorrido, já que seus valores foram preservados e deste modo, entendidos como resíduos.

Em Presidente Prudente, há uma alternativa que destina os resíduos gerados e descartados seletivamente pela população. Estes resíduos são destinados à Cooperativa de Trabalhadores de Produtos Recicláveis de Presidente Prudente (COOPERLIX), que desde 2001 fornece um sistema de coleta seletiva na cidade, melhorando a qualidade de vida e ambiental.⁴

Existe então neste percurso, uma inversão de valores da mesma coisa gerada e descartada.

Diante do fato de que o lixo, ou resíduo, faz parte de nosso cotidiano, e que o seu inadequado gerenciamento causa impactos ambientais e sociais, algumas escolas de Presidente Prudente utilizaram os princípios da Educação Ambiental, como é apontado em Dias, (1992), para que o tema fosse abordado. Campanhas nas quais as crianças traziam de suas casas resíduos como latas, plásticos e outros itens para que pudessem criar artigos úteis, foram incentivadas

⁴ A Cooperlix nasce do apoio de inúmeros parceiros e do Projeto de Políticas Públicas financiado pela FAPESP intitulado “ a cooperativa conta com 37 trabalhadores que coletam e vendem por mês 60 toneladas de resíduos que antes foram descartados seletivamente pela população. A coleta seletiva em Presidente Prudente abarca 70% da cidade.

demonstrando-se que poderiam ser reutilizados, e que, na prática, é possível diminuir-se o consumo, além de enfatizar o quadro degradante do meio, resultado da falta de conscientização e de atitudes que fossem ao encontro a medidas de planejamento para acondicionamento do lixo, por exemplo.

O que ocorreu diante de tais fatos foi que as práticas de reutilização e reciclagem tiveram resultados que mobilizaram e continuam mobilizando a sociedade de maneira geral; mas, o que não se vê entrar em ação é um debate com ênfase no meio escolar sobre a prática do consumo exacerbado, pois é aqui que se gera o resíduo, e é neste ato que ele pode ser minimizado.

O fato de se ter no amontoado de lixo que é depositado nos lixões, famílias de catadores que não possuem renda suficiente para sobreviver e que por isso, catam o resto daqueles que consomem de modo abusivo, aumentando as montanhas de lixo, é resultado do processo de produção que cada vez mais valoriza bens materiais, pela falta de políticas públicas e de intervenção dos poderes municipal e estadual para que se realizem ações que resgatem estas pessoas e lhes proporcionem melhores condições de vida.

Com ações mitigadoras dos impactos gerados, como exemplo a reciclagem, o correto e sensato a se pensar é rever hábitos e consumir produtos que não colaborem para aumentar a quantidade gerada, seja de lixo, seja de resíduos. Tais princípios se baseiam nos princípios dos 3 R: reduzir, reutilizar e reciclar.

Segundo Leff (2001, p.192),

A crise ambiental atual mostra essa negação dos limites da produção que, em vez de ressignificar a vida econômica, persiste em sua compulsão à repetição, numa obsessão pelo crescimento infinito. Neste sentido, o ecocídio não aparece como a manifestação primeira de uma pulsão de morte, mas como a imposição da racionalidade econômica que desconhece e nega a lei-limite da natureza.

Para Furnival (2005, p.65),

O ato de consumir constitui-se como parte central da expressão de identidade, seja esta pessoal ou coletiva, na qual os objetos consumidos constituem-se como símbolos de atributos, tais como, entre muitos outros, feminilidade, masculinidade, e intelectualidade, pertencimento a certo grupo.

Percebe-se que, estamos embutidos em uma sociedade na qual o sistema econômico e de produção visa o lucro e a reprodução da mais valia, agrega valores a pessoas pelo o que elas possuem, fazendo com que o ato de consumir seja uma afirmação, uma aceitação e uma caracterização daquilo que ela representa para a sociedade, o consumo reafirma o *status* social.

Decorrente das ações elencadas tem-se como forma de disposição (irregular) os lixões, locais nos quais são descartados os resíduos e dejetos recolhidos nas coletas de lixo, que, na maioria das vezes, ocupam fundo de vales e não possui nenhuma medida de proteção, podendo ser caracterizados segundo Jardim (1998, p.76), como descarga a céu aberto.

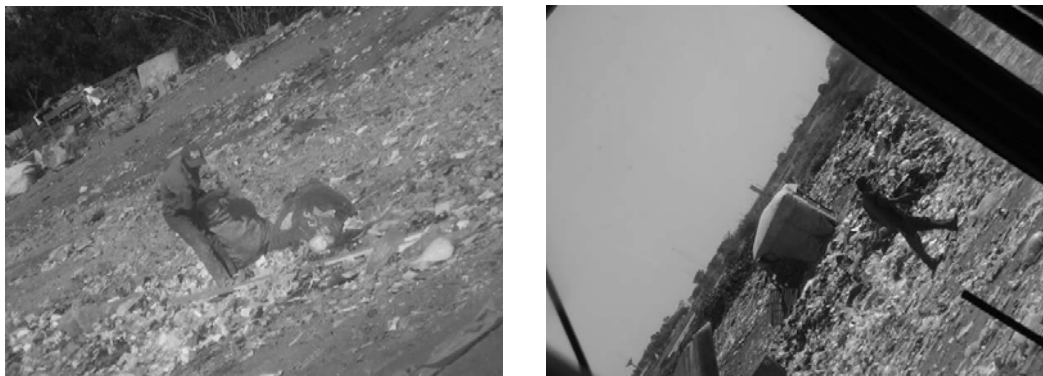
A ocorrência de lixões causa, além de impactos ambientais, que se ramifica com a poluição do ar devido às queimadas que ocorrem no local, a poluição de aquíferos e a do solo,

devido à putrefação dos resíduos orgânicos e à geração do chorume⁵ a poluição visual, decorrente da paisagem formada com toneladas de lixo de todas as categorias que são despejadas todos os dias, a poluição auditiva, pois existem máquinas que trabalham no local aterrando os resíduos para serem compactados para que esse espaço ganhe mais tempo de vida útil, e a proliferação de vetores como ratos, baratas e mosquitos nocivos à população. **(Fotos 01 e 02)**



Fotos 01 e 02: Vista do lixão de Presidente Prudente
Fonte: Trabalho de campo novembro de 2007

Além de todos estes impactos negativos gerados, tem-se um de ordem social de suma importância, que é a existência de pessoas sobrevivendo da catação dos resíduos recicláveis e comercializáveis que ali se amontoam, sobrevivendo dos restos desta sociedade de consumo (RODRIGUES, 1998), elas são esquecidas e deixadas de lado, não têm nenhuma importância, e seus direitos não são reconhecidos pela maioria das entidades responsáveis. **(Foto 03 e 04)**



Fotos 03 e 04: Trabalhadores catadores garimpando resíduos recicláveis no lixão de Presidente Prudente
Fonte: Trabalho de campo novembro de 2007

Grande parte das prefeituras e dos órgãos assistenciais do Estado fecham os olhos para este problema, esquecendo-se que são pessoas; e, para que eles tenham seus direitos novamente resgatados, são necessárias algumas ações que, segundo Logarezzi (2004, p.241),

⁵ Chorume é: "líquido escuro, malcheiroso, constituído de ácidos orgânicos, produto da ação enzimática dos microorganismos, de substâncias solubilizadas através das águas da chuva, que incidem sobre a massa de lixo e, ainda, de substâncias formadas a partir de reações químicas que ocorrem entre os constituintes dos resíduos, tendo composição e quantidades variáveis". Informação retirada do Material Educativo do Grupo do Lixo, 1999.

Num primeiro momento deve ser focado o resgate (ou a conquista mesmo) da auto-estima, superando o preconceito fortemente enraizado que deprecia o trabalho com resíduos e, com isso, a dignidade das pessoas que o exercem. As abordagens aqui devem se pautar, entre outros aspectos, por uma revisão na concepção do papel do “catador de resíduos” motivado apenas pela necessidade de auferir renda para sua sobrevivência, na direção de “agente ambiental” motivado também pela contribuição às soluções ambientalmente adequadas dos problemas dos resíduos, de importância relevada em uma sociedade cujo modelo de produção e consumo descarta tantos resíduos, os quais, na maioria das vezes, são gerenciados inadequadamente.

Além destes impactos, é necessário que, nas escolas, haja trabalhos sobre Educação Ambiental, que tratem deste tema e ressaltem os problemas decorrentes da existência dos lixões; que, nas aulas, o assunto seja abordado, discutido e que seus agravantes sejam enfatizados gerando um clima de insatisfação dos alunos. Desta forma, será mais um artifício que os desperte e os mobilize para que se repensem hábitos e se concretizem trabalhos alternativos no meio escolar, colocando-se em prática as ações pautadas na construção do conhecimento e práticas ambientais, saindo-se, assim, da teoria e realizando-se a prática.

Segundo Rodrigues (1998, p.156),

Cabe lembrar que os lixões são, em geral, distantes das áreas residenciais denominadas “nobres”, pois ocasionam problemas de contaminação por doenças, por causa do cheiro, dos gases, etc. Mas na segregação socioespacial urbana considera-se que os moradores pobres podem conviver com estes problemas (afinal é uma sociedade descartável). Ou seja, as áreas menos nobres, as que têm menor preço de mercado, podem, ser objeto de depósito de lixo e, portanto, de problemas.

Como-se pôde observar é necessária a divulgação de assuntos que levem, a refletir e a pensar sobre assuntos que envolvam a população, desta forma é de suma importância que trabalhos conscientes e humanizantes façam parte do ambiente escolar, e que professores e alunos possam acompanhar as mudanças dos tempos e que as escolas sejam locais de trocas.

Resíduos em Presidente Prudente

Tendo-se em vista a necessidade da mudança de hábitos da população em relação ao consumo e com isso a geração e acúmulo de resíduos, será evidenciado o programa de coleta seletiva de resíduos sólidos domiciliares recicláveis implantado em Presidente Prudente.

É necessário ressaltar-se que Presidente Prudente, desde a década de 20, não possui local de descarga de resíduos adequados, ou seja, não conta com aterro sanitário. Sendo assim, segundo a Companhia Prudentina de Desenvolvimento (PRUDENCO), todas as 220 toneladas de resíduos coletados diariamente pela coleta comum do serviço público oferecido pela Prefeitura Municipal, são lançadas no lixão da cidade. Segundo Mazzini (1997) desde 1923 existe lixão em Presidente Prudente em lugares diversos.

No total, foram 4 locais utilizados para descarga de resíduos no período de 1975 a 1980. (MAZZINI, 1997). Depois de inutilizados os lixões são cobertos pela vegetação que transforma a

paisagem das antigas áreas que não foram ocupadas, oferece um aspecto "natural" aos lugares, ajudando a camuflá-los.

Percebe-se que o problema não é colocado em debate somente agora, mas sim durante décadas; o que se observa nos dias atuais, é a cena de anos atrás, quando o lixo surge, ao lado do descaso e do esquecimento do poder municipal.

Segundo Rodrigues (1998, p.138),

O "lixo", considerado grande problema das sociedades contemporâneas, tem sido depositado distante dos olhos. Na verdade, qualquer aspecto considerado monstruoso, sujo, ou lixo deveria ficar longe dos olhos. (...) O agravamento (ou o conhecimento) da problemática ambiental, relacionado à ausência de espaço para depósito de lixo e a durabilidade dos materiais da sociedade do descartável, acabou incorporando-o às preocupações cotidianas.

Dando continuidade aos modelos de coleta, têm-se os que contam com o trabalho de ex-catadores do lixo, que, por meio de ações de políticas públicas ou apoio de organizações não governamentais, formam associações ou cooperativas e realizam todo o processo, que começa na sensibilização e na informação da população, e termina na venda dos resíduos.

Dentro das formas de coleta, partiu-se do pressuposto de que a que melhor se enquadra dentro dos moldes necessários para uma reeducação social, política, econômica e cultural, é a que proporciona trabalhos aos catadores de resíduos espalhados pelos lixões do país, dando-lhes oportunidade de melhoria nas suas condições de vida, dignidade e no resgate da auto-estima.

Deste modo, a cidade de Presidente Prudente, em 2001, deu início ao programa de coleta seletiva, que teve como objetivo retirar trabalhadores catadores do lixo da cidade para proporcionar-lhes melhores condições de trabalho.

O programa conta ainda com ações educativas que tem como base princípios da Educação Ambiental como componente ativo na sensibilização e envolvimento da população.

Hoje, em 2008 o programa cobre mais de 70%⁶ dos bairros da cidade. O trabalho de coleta é realizado por ex-catadores do lixo, os quais fazem parte da Cooperativa de Trabalhadores de Produtos Recicláveis (COOPERLIX). No total são 38 trabalhadores cooperados que coletam os resíduos descartados seletivamente pela população, depois os triam, enfardam e os comercializa, gerando renda igualitária para todos os trabalhadores. **(Fotos 05 e 06).**

Programas como o que foi implantado em Presidente Prudente são de suma importância, pois a população participa e opina nos trabalhos realizados pelos cooperados, aprende a realizar a separação e o descarte seletivo, interessa-se e começa a observar as mudanças trazidas para o bairro, como a limpeza e a menor quantidade de resíduos nas ruas.

⁶ Os dados foram obtidos na Cooperlix, 2007.

Além destas benfeitorias, a Cooperlix fez com que 38 pessoas que sobreviviam da venda dos resíduos recicláveis que iam para o lixão todos os dias, tivessem condições dignas de trabalho, possibilitando-lhes melhores condições de vida.



Fotos 05 e 06: Cooperados triando os materiais recicláveis e depois os colocando na prensa para serem enfardados.
Fonte: Trabalho de campo 2007.

Esse fato também “alivia” as responsabilidades do poder público, pois, no lixão, existem muitos trabalhadores que sobrevivem ainda da catação e não possuem nenhum amparo social, econômico e de saúde; eles são lembrados apenas quando é publicado, nos jornais que circulam da cidade, algum acidente ocorrido no local.

Outro fator importante em programas que obedecem tal perfil, é que a Educação Ambiental é forte aliada no que se refere a conscientizar e informar de forma fácil e prática a população.

Nas escolas também ganha força, alunos e professores começam a se interessar mais em assuntos que dizem respeito aos resíduos.

Tendo em vista que a Educação Ambiental, bem divulgada e trabalhada, seja no âmbito escolar, seja em comunidades, é ferramenta que contribui e muito no modo pelo qual as pessoas vão se comportar e pensar em relação ao meio ambiente do qual fazem parte, encontram-se, em Logarezzi (2006, p.114), reflexões que são pertinentes aos nossos pensamentos:

Educação Ambiental em resíduo: Educação relativa à geração, ao descarte de resíduo decorrentes das atividades humanas em geral, exercidas direta e indiretamente pela (o) cidadã (o) comum, para o provimento de atividades consideradas necessárias. Na medida em que a educação aqui adotada implica discutir integradamente conhecimentos, valores e participação política, a abordagem da questão dos resíduos deve incluir com destaque a atividade de consumo de produtos e serviços (raiz do problema) em análises, que, entre outros aspectos, discutam criticamente o conceito de necessidade e a função de consumir, diante das tendências culturais, e explicitem a responsabilidade de cada um no contexto da crise sócio-ambiental por que passa a humanidade, indicando a importância da participação em ações individuais e, especialmente, em ações coletivas[...]

Tendo em vista todo o processo pelo qual passou e ainda passa o programa de coleta seletiva em Presidente Prudente, percebe-se o papel da Educação Ambiental com a ação participativa da comunidade que descarta os resíduos seletivamente contribuindo para a manutenção da Cooperlix.

Considerações Finais.

Deste modo, acreditamos em programas como o que se realizou em Presidente Prudente; ações de políticas públicas como esta são de grande importância, pois retratam a história da cidade e incentivam a população a participar destes programas.

A prática em Educação Ambiental pode ser realizada não só nas escolas, mas na comunidade em geral; o ato de separar os materiais recicláveis e os descartar seletivamente já é um início de novos hábitos que irão ser refletidos de forma positiva no meio em que vivemos.

No que diz respeito à atuação dos cooperados na execução da coleta seletiva na cidade de Presidente Prudente, destaca-se a sua competência na execução de suas tarefas, o prestígio alcançado em relação à população e os benefícios trazidos para a cidade que, além de estar mais limpa, torna-se ponto de referência para cidades ao entorno que desejam implantar programas de coleta seletiva, contando com a retirada dos trabalhadores catadores do lixo, para que estes façam parte de uma cooperativa.

Referências Bibliográficas.

AB'SABER, A. N. **(Re) conceituando Educação Ambiental**. RJ: CNPq, MAST, 1991.

CANTÓIA, S. F. **Educação Ambiental e Coleta seletiva em Presidente Prudente-SP. Avaliando seus resultados no Conjunto Habitacional Ana Jacinta**. Dissertação de Mestrado, UNESP, Presidente Prudente, 2007

COLL, C., MARTIN, E., MAURI, T., MIRAS, M., ONRUBIA, J., SOLÉ, I., ZABALA, A. O Construtivismo na sala de aula. In . SOLÉ, L., COLL, C. **Os professores e a concepção construtivista**. São Paulo: Ática, 1996.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental Princípios e Práticas**, São Paulo. Global, 1998.

FURNIVAL, A. C. Dimensões culturais do consumo: reflexões para pensar sobre o consumo sustentável. In: CINQUETE, H. C. S., LOGAREZZI, A. (Org.) **Consumo e Resíduos - Fundamentos para o Trabalho Educativo**. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

FREIRE, P. **A Pedagogia do Oprimido**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Editora: Paz e Terra, 1981.

_____. **Educação Como Prática da Liberdade**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Editora: Paz e Terra, 1969.

JARDIM, N. S. et al. CEMPRE. **Lixo municipal - manual de gerenciamento integrado**. São Paulo, 1995.

LEAL, A. C.; et all. **Educação Ambiental e o Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos em Presidente Prudente-SP: Desenvolvimento de Metodologias para Coleta Seletiva, Beneficiamento do Lixo e Organização do Trabalho**. Presidente Prudente: UNESP/FAPESP .

LOGAREZZI, A. Educação Ambiental em resíduo: uma proposta de terminologia. In: CINQUETE, H. C. S., LOGAREZZI, A. (Org.) **Consumo e Resíduos - Fundamentos para o Trabalho Educativo**. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

_____ Educação Ambiental em resíduo: o foco da abordagem. . In: CINQUETE, H.C.S., LOGAREZZI, A. (Org.) **Consumo e Resíduos - Fundamentos para o Trabalho Educativo**. São Carlos: EdUFSCar,2006.

LEFF,E.**Saber Ambiental. Sustentabilidade, racionalidade,complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes,2001

MAZZINI, E.J.T. **De Lixo em Lixo, em Presidente Prudente (SP). Novas Áreas, Velhos Problemas**. Pres. Prudente: UNESP, 1997.

MIZIARA,R. **Nos Rastros dos Restos: as trajetórias do lixo na cidade de São Paulo**.São Paulo.Educ., 2001

RODRIGUES, A .M. **Produção e Consumo no Espaço, Problemática Ambiental Urbana**. São Paulo: Hucitec, 1998.